ISSN: 2358-8829

PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E PRODUTOS EDUCACIONAIS DEFENDIDOS NO PROFEPT NA PERSPECTIVA DA ORALIDADE: UM ESTUDO DE CASO

Vivianne Ribeiro Duarte [1]
Handherson Leyltton Costa Damasceno [2]

INTRODUÇÃO

A oralidade é uma forma de comunicação que envolve a transmissão e socialização de sentimentos, ideias, informações, se manifestando de diversas formas, desde os primeiros meses de vida de um bebê, quando começa aprender as primeiras palavras, estimulado pelo contexto familiar, até na fase adulta, em situações mais formais ou informais da vida em sociedade.

Segundo Marcuschi (2010), a oralidade configura-se como uma prática social interativa de uso da língua para fins comunicativos, manifestando-se em diversas formas ou gêneros textuais, que variam do mais informal ao mais formal, conforme as diferentes circunstâncias de uso. Compreender a oralidade nessa perspectiva permite reconhecer a importância do desenvolvimento da competência comunicativa, baseada na realidade sonora da língua, especialmente no contexto escolar, uma vez que tal competência possibilita aos jovens estudantes atuar de maneira eficaz em múltiplas situações de interação em sala de aula e, consequentemente, na vida em sociedade.

A comunicação humana se manifesta de inúmeras formas, tanto na linguagem verbal, quanto não-verbal. A verbal trata-se da linguagem falada e escrita, já a não-verbal envolve imagens, gestos e símbolos. Para Abney et al. (2018), esses dois tipos de linguagens são indissociáveis, visto que na linguagem falada faz uso também de gestos, imagens, o que os tornam complementares e não distintos.

[1] Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (PROFEPT - IFSertãoPE) – campus Salgueiro. Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: vivianne.ribeiro@aluno.ifsertao-pe.edu.br;
[2] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Salgueiro, Pernambuco, Brasil. E-mail: handherson.damasceno@ifsertao-pe.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Existem múltiplos gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, que devem ser trabalhados no contexto escolar a fim de possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de fala autônomas e conscientes. Entre esses gêneros, destacam-se discursos, palestras, debates, entrevistas e seminários, cada um com características próprias e finalidades comunicativas específicas. Desse modo, torna-se essencial que tais habilidades sejam desenvolvidas e progressivamente aperfeiçoadas ao longo de todo o processo formativo, de modo a favorecer a participação efetiva dos estudantes em diferentes situações de interação social e acadêmica.

O desenvolvimento da oralidade no espaço escolar é respaldado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN´s (1997), assim como na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), logo são instrumentos regulatórios que fornecem diretrizes para elaboração dos currículos escolares, influenciando diretamente as práticas pedagógicas das escolas de todo Brasil.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o estudante possa desenvolver sua competência discursiva. O discente deve ser preparado na escola para enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres (Brasil, 1997). É responsabilidade da escola o ensino dos diversos gêneros orais, especialmente os mais formais, desse modo, os estudantes são preparados para situações de comunicação presentes na sociedade. “A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la” (Brasil, 1997, p. 27).

A BNCC enfatiza que os alunos devem ser preparados para a produção e recepção de discursos, ampliando sua capacidade de fruição, construção de conhecimentos, compreensão crítica, intervenção na realidade e participação social. Isso deve ocorrer nos contextos da cidadania, do trabalho e dos estudos. Para alcançar esse objetivo, os alunos devem ser expostos e inseridos nos diversos gêneros orais, como debates, apresentações, seminários e entrevistas, desenvolvendo habilidades em diferentes formas de comunicação oral (Brasil, 2018).

A escola é o local onde teoria e prática se unem, e deve oferecer aos alunos a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação por meio de atividades práticas interativas que envolvem diversos gêneros orais. Essa abordagem também combate a noção de que a boa comunicação é um dom exclusivo, pois trata-se de uma

competência que todos podem desenvolver por meio de atividades práticas recorrentes em sala de aula (Magalhães et al. 2022).

As bases conceituais EPT destacam a articulação intrínseca entre teoria e prática, promovendo a formação omnilateral dos indivíduos, formar o indivíduo em todas as dimensões. Essa abordagem entende o trabalho como princípio educativo, a formação integrada, que "sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar" (Ciavatta, 2005, p.2). Esse processo formativo visa integrar todas as dimensões fundamentais da educação: trabalho, ciência e cultura, formando cidadãos críticos, aptos a influenciar e promover transformações sociais (Ciavatta, 2014).

Nessa perspectiva, a oralidade contribui para a formação de sujeitos conscientes e autônomos, capazes de desenvolver competências fundamentais para a progressão e o sucesso acadêmico dos estudantes. Trata-se da constituição de indivíduos aptos a defender suas ideias e a apresentá-las com segurança, sem medo ou restrições, fortalecendo, assim, suas habilidades de expressão oral e de fala em público.

Segundo Rizvi (2005) o sucesso profissional em um ambiente altamente competitivo como é o mundo do trabalho, passou a depender, sem negar outros fatores, não apenas do arcabouço de conhecimentos reunidos por uma pessoa, mas principalmente de sua habilidade de apresentar esse conhecimento de forma verbal.

O Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) por ser fruto dos Institutos Federais (IFs) traz na sua formação a junção do trabalho como princípio educativo, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, "um profissionalizar-se mais amplo, que abre infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo" (Pacheco 2010, p.13).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como uma modalidade educacional que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), integra-se aos diferentes níveis e modalidades de ensino, articulando-se às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 1996). Nessa perspectiva, a EPT abrange desde cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional até a educação profissional técnica de nível médio, bem como a educação profissional tecnológica em nível de graduação e pós-graduação, evidenciando seu caráter amplo e integrador.

Essa compreensão torna-se fundamental para situar o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), que oferta o Mestrado Profissional em Rede Nacional, vinculado à área de Ensino e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. O ProfEPT tem como propósito fomentar a produção de conhecimentos e práticas educativas voltadas à EPT, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a reflexão crítica e a melhoria dos processos educativos nesse campo (ProfEPT, 2025).

O ProfEPT é composto pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e o Colégio Pedro II, coordenado nacionalmente pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e ocorre na modalidade presencial. Tem como objetivo principal proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica, visando tanto a produção de conhecimentos quanto o desenvolvimento de produtos educacionais, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (ProfEPT, 2025).

De natureza interdisciplinar e interinstitucional, o ProfEPT, sediado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), deu início a suas atividades no ano de 2017, com a adesão de 17 instituições credenciadas. No ano de 2018, mais 18 instituições associadas se integraram ao programa e, em 2019, outras 04 aderiram. Atualmente, o ProfEPT possui 40 instituições associadas (Escott, De Castilho França, 2021).

Sua área de concentração é a Educação Profissional e Tecnológica e possui duas Linhas de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT, 2025).

A primeira trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na EPT em suas diversas formas de oferta. Subdivide-se em três (3) macroprojetos: Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT; Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT e Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado (ProfEPT, 2025).

A segunda Linha de Pesquisa trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na EPT, também com três macroprojetos: Macroprojeto 4 - História e

ISSN: 2358-8829

memórias no contexto da EPT; 5 - Organização do currículo integrado na EPT e 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT (ProfEPT, 2025).

As duas linhas de pesquisa do programa possuem o foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, as quais possibilitam a formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais (ProfEPT, 2025).

A formação integral deve capacitar o aluno a se desenvolver plenamente nas esferas pessoal, acadêmica e profissional, estimulando seu protagonismo por meio de uma educação emancipadora, promovendo sua competência discursiva. De acordo com Friman (2014), um indivíduo com habilidades orais desenvolvidas torna-se mais capacitado para assumir papéis de relevância e influenciar outras pessoas. Essa habilidade somada ao conteúdo curricular que o aluno assimila durante o processo de ensino e aprendizagem, contribui para tornar esse processo mais completo, abrangente e humano.

Diante desse contexto é importante problematizar: de quais maneiras a oralidade vem sendo pesquisada no ProfEPT? Dito isto, o objetivo deste estudo é o de analisar as Dissertações e os Produtos Educacionais (PEs) defendidos no âmbito do ProfEPT voltadas para temática “Oralidade” desde da sua criação 2017 até o ano de 2025.

Os PEs são definidos como o resultado de um processo criativo desenvolvido a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a solucionar um problema ou responder a uma pergunta, associados ao campo da prática profissional, podendo ser um artefato real, virtual, ou mesmo, um processo (Brasil, 2019a). De acordo com Págan (1995) é preciso levar em consideração que nenhum produto é um fim em si mesmo, não se limita a sua forma, mas a proposta de ensino a que se propõe, deve apresentar primeiramente sua finalidade de aprendizagem, metodologias aplicadas e depois os instrumentos utilizados para sua materialização.

A relevância desta pesquisa se dá pela importância da sua temática, da necessidade do trabalho com os gêneros orais na escola, sua vivência mediada pelo professor como prática a ser ensinada e aperfeiçoada na educação básica. O estudo efetivo dos gêneros orais no ambiente escolar tem como objetivo formar sujeitos capazes de “enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres” (Brasil, 1997, p. 8).

O interesse na pesquisa se deu pelo fato que o tema “Oralidade e EPT” ainda é pouco abordado, comprovadamente pela tímida quantidade de dissertações defendidas

com esta temática desde a criação do programa até os dias atuais. Atualmente há pouca produção sobre essa temática, existem menos pesquisas, estudos e práticas pedagógicas focadas na oralidade comparada às pesquisas, estudos e publicações voltadas à escrita (Magalhães, Carvalho, 2018).

Isto posto, o artigo está dividido em duas partes: a primeira versa a apresentação e análise das dissertações, temas abordados, objetivos, metodologias e principais referências; a segunda parte é apresentado seus PEs, a finalidade a que se propõem, metodologias aplicadas e possibilidades/requisitos para replicação conforme apresentado pelos autores.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa com objetivos exploratórios. Esse tipo de pesquisa visa aumentar a familiaridade com o problema, tornando-o mais claro ou permitindo a construção de hipóteses. Seu planejamento, geralmente, é bastante flexível, considerando diversos aspectos relacionados ao fato ou fenômeno estudado (Yin, 2001).

Quanto aos procedimentos, aplica-se a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso e assim, "pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos casos", esclarece Yin (2001, p.33). Aqui serão abordados casos múltiplos, fazendo-se um panorama comparativo de três dissertações com o tema "Oralidade" e seus respectivos PEs, localizadas no Observatório do ProfEPT no período de 2017 a 2025.

A coleta de dados se deu através de busca sistemática das dissertações e de seus PEs no Observatório ProfEPT: consulta de egressos/dissertações/produtos educacionais. Como descritores foram utilizadas as palavras "Oralidade", "Gêneros Orais" e "Linguagem Oral", selecionada em todas as Instituições Associadas (IA´s) no período de 2018, quando iniciaram as primeiras defesas, até o ano de 2025. Dessa busca foram encontradas um total de 2.308 dissertações defendidas, contudo apenas três versam sobre o tema "Oralidade" (ProfEPT, 2025).

O estudo propõe analisar as seguintes dissertações e seus respectivos produtos educacionais: i) O exercício da oralidade como competência laboral na educação profissional de nível técnico – IFSC – Campus Florianópolis – ano 2019, defendida por Vanildo Santos; ii) Mediações pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade na

educação profissional e tecnológica, IFES – Campus Vitória – ano 2019 – defendida por Weslley Rossetto Romanha e iii) Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio, IFTO – Campus Palmas – ano 2021– defendida por Danilo Marcus Barros Cabral.

Na análise de conteúdo, procurou-se investigar as três dissertações e seus respectivos PEs, focando nos temas abordados, objetivos, metodologias e principais referências. Além disso, foram analisadas as finalidades dos PEs, metodologias aplicadas e possibilidades/requisitos para replicação, conforme apresentados pelos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROFEPT COM O TEMA "ORALIDADE" NO PERÍODO DE 2018 A 2025

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) foi instituído por meio da Resolução do Conselho Superior no 161/2016, que também aprovou o seu Regulamento Interno (IFES, 2016). Concebido em rede nacional, o programa tem como finalidade central o fortalecimento da EPT, especialmente no que se refere à qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme destacam Freitas et al. (2017, p. 3), o ProfEPT foi planejado "[...] no intuito, principalmente, de contribuir para a melhoria dos processos de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio do desenvolvimento de pesquisas que gerem produção de conhecimentos relativos à área", reafirmando seu compromisso com a pesquisa aplicada e com a transformação das práticas educativas nesse campo.

Por conseguinte, o Programa tem conferido significativa visibilidade à EPT como área de pesquisa, ao ampliar e fortalecer as investigações desenvolvidas na pós-graduação. Destaca-se, ainda, seu papel relevante no campo dos estudos sobre trabalho e educação, na medida em que fomenta reflexões e leituras acerca de temáticas historicamente pouco exploradas, inclusive entre os próprios servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Souza, 2019).

A pesquisa, que deu origem a este artigo, foi realizada a partir do Observatório do ProfEPT, plataforma que reúne todos os produtos educacionais defendidos no âmbito do

programa. O levantamento contemplou as produções relacionadas ao tema “Oralidade”, abrangendo todas as Instituições Associadas (IAs), no período de 2018 — ano de início das defesas — até 2025. Nesta busca foram encontrados três trabalhos contendo as dissertações e seus produtos educacionais, o que mostra um número ainda muito tímido de pesquisas voltadas para esta temática.

O observatório apresenta um total de 2.308 dissertações defendidas, distribuídas da seguinte forma: ano de 2018, (02 dissertações); 2019 (301 dissertações); 2020 (424 dissertações); 2021 (395 dissertações); 2022 (268 dissertações); 2023 (381 dissertações); 2024 (352 dissertações) e 2025 (185 dissertações). Desse quantitativo apresentado, apenas três pertencem ao tema “Oralidade” (ProfEPT, 2025).

Desse modo, serão apresentadas na sequência, em ordem cronológica, as análises das três dissertações. O artigo está dividido em duas partes. A primeira parte versa sobre a apresentação e análise das dissertações, os temas abordados, objetivos, metodologias e principais referências; na segunda parte será apresentado os respectivos PEs, a finalidade a que se propõem, metodologias aplicadas e possibilidades/requisitos para replicação conforme indicado pelos autores. Cada subseção está nomeada com o título da dissertação defendida.

3.2 O EXERCÍCIO DA ORALIDADE COMO COMPETÊNCIA LABORAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO

A dissertação, O exercício da oralidade como competência laboral na educação profissional de nível técnico e o produto educacional Projeto Oratória nas Escolas Junior Chamber International – JCI (Câmara Júnior Internacional), foi defendida por Vanildo Santos, junto ao ProfEPT em 29 de maio de 2019.

Santos (2019) aponta que a pesquisa teve como objetivo geral identificar no eixo oralidade, quais instrumentos contribuem para formação dos profissionais em nível técnico. A pesquisa inicialmente foi baseada em torno de um projeto de extensão que visou ensinar oratória para discentes dos anos finais do ensino fundamental. O projeto intitulado Oratória nas Escolas JCI foi desenvolvido para ensinar alunos com dificuldades em falar em público, principalmente na participação em entrevistas de emprego, consolidando desta forma o ofício do bem falar. Esse projeto prepara os alunos para esses

momentos por meio de um concurso de oratória, proporcionando assim, que o estudante desenvolva melhor a linguagem oral.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos, os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Por meio do instrumento entrevistas, foi feito um levantamento sobre a importância do tema e suas interações, de acordo com as descrições dos participantes do projeto (Santos 2019).

Foram realizadas entrevistas com os docentes da área de línguas, com perguntas sobre o valor da competência linguística oral; com os alunos participantes do concurso de oratória, ministrado pela JCI e com outros profissionais participantes do projeto, os quais relataram suas experiências quanto ao uso da oratória no ambiente laboral. Com os resultados obtidos foi possível identificar a relação positiva entre a participação no projeto e o sucesso pessoal dos discentes, bem como as técnicas desenvolvidas visando uma melhor oratória (Santos, 2019).

O percurso teórico desenvolvido por Santos (2019) aponta diversos autores, dentre eles, as ideias de Marcuschi (2010), Marcuschi, Dionísio (2005), Wollinger (2016), Silva et al.(2007), Kenski (2012), que apresentam a valoração da oralidade enquanto eixo curricular a ser desenvolvido e aperfeiçoado em sala de aula juntamente da escrita de forma bem articulada e não dicotômica.

Santos (2019) destaca que a linguagem, a técnica, a tecnologia e, principalmente, a competência linguística tornaram-se fatores determinantes na sociedade, inclusive no mundo do trabalho. Assim, o ensino técnico profissional é uma maneira de preparar os alunos para esses desafios, sendo essencial que a prática educativa oral seja incluída na formação e que as escolas estejam preparadas para promover tal competência.

No resultado das entrevistas, foi identificado que os participantes consideram que a parte mais importante de um concurso de oratória é o desenvolvimento dos discentes nas apresentações dos trabalhos da escola, na criação dos textos e no marketing pessoal. O percentual de 77,7% dos entrevistados entende que, em uma futura profissão, a oratória terá uma contribuição relevante e, sobretudo, ninguém considerou que não terá importância alguma (Santos, 2019).

No que se refere ao produto educacional Projeto Oratória nas Escolas JCI, Santos (2019, p. 89) afirma:

> A primeira edição em 2019, ocorreu (as duas primeiras aulas) no Auditório da Reitoria do IFSC e contou com a presença de 19 participantes. Este curso pode ser usado como complemento dos cursos técnicos. Foram realizadas pesquisas de satisfação com os participantes, para que pudéssemos identificar o valor que eles reconhecem no curso.

As respostas dos participantes na pesquisa de satisfação foram unânimes pela aprovação da oficina, atestaram sua relevância para o desenvolvimento da oratória e para utilização desta competência no mundo do trabalho. O autor sugeriu a disponibilidade do certificado contendo no verso a ementa do curso. Santos (2019 p. 91) destaca que a ideia central da oficina de oratória é agregar atividades linguísticas ao conhecimento técnico, permitindo aos discentes o estudo de práticas orais, contribuindo para melhorar as apresentações nos mais diversos contextos.

3.3 MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A dissertação, Mediações pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade na Educação Profissional e Tecnológica, foi defendida por Weslley Rossetto Romanha no dia 11 de outubro de 2019. O produto educacional desenvolvido foi um vídeo interativo intitulado Falando nisso... Técnicas para falar em público. Romanha (2019, p. 22) iniciou o texto descrevendo:

> Nesta pesquisa, em meio ao universo das habilidades sociais, o papel de destaque é reservado à comunicação, mais especificamente na forma da oralidade. Em razão disso, então, essa habilidade recebe um maior enfoque nas seções seguintes, centrando-se de maneira bastante especial na aptidão para falar em público.

O objetivo da pesquisa foi identificar as percepções dos alunos do Ensino Médio Técnico da Escola Família Agrícola de Olivânia (EFAO) com relação à oralidade, a fim de subsidiar a criação de um produto educacional que colabore para o desenvolvimento da habilidade para falar em público destes estudantes. Com essa preocupação, a pesquisa buscou responder a seguinte questão: como um vídeo educacional, elaborado a partir das mediações pedagógicas aplicadas na EFAO, pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade dos estudantes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica? (Romanha, 2019).

ISSN: 2358-8829

Quanto à metodologia, a pesquisa foi de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizou-se o método indutivo, a partir da observação de dados particulares envolvendo o exercício da oralidade no âmbito da Escola Família Agrícola de Olivânia (EFAO). O estudo foi do tipo descritivo, os procedimentos foram a análise bibliográfica, documental e uma roda de conversa com os alunos do ensino médio técnico da referida escola.

No referencial teórico o autor trouxe várias considerações referenciais, entre elas, Marcuschi (1997), Del Prette, Teodoro e Del Prette (2014), Jones; Fazio; Vasey (2012), Friman (2014), Cruse (2007), Moura (2007), Caliari (2012).

Marcuschi (1997) ressalta que o papel da oralidade no contexto educacional revela uma ampla gama de possibilidades, o que torna especialmente relevante aprofundar a reflexão sobre o seu lugar na contemporaneidade, tanto no cotidiano social quanto no âmbito da formação escolar.

De acordo com Romanha (2019), as dificuldades apresentadas pelos estudantes no domínio da fala pública são recorrentes e decorrem, em grande medida, da complexidade que envolve essa prática, o que evidencia a necessidade de a escola promover, de forma sistemática, o desenvolvimento da oralidade. Longe de constituir uma habilidade social trivial, falar em público configura-se como uma atividade complexa, que impõe elevadas exigências cognitivas ao sujeito, demandando esforço mental para organizar, estruturar e expressar pensamentos de modo claro, coerente e adequado às situações comunicativas (Jones; Fazio; Vasey, 2012).

Romanha (2019, p. 26), com base na obra de Friman (2014, p. 111–117), apresenta um quadro composto por 15 passos ou orientações voltadas ao desenvolvimento da habilidade de falar em público, entre os quais se destacam: a preparação por meio de ensaios, o estudo de outros discursos, o uso de técnicas para captar a atenção dos ouvintes, a adoção de postura adequada, a interação com o público, o domínio da entonação e a elaboração de planos alternativos para lidar com situações imprevistas, entre outros aspectos.

A escolha pela elaboração de um vídeo como forma de materialização do produto educacional justificou-se por tratar de um recurso amplamente utilizado no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que articula elementos visuais e auditivos capazes de transmitir informações de maneira mais dinâmica e envolvente (Romanha, 2019). Além disso, os vídeos, em seus diversos formatos, permitem ir além da abordagem

estritamente linguística, incorporando dimensões estéticas, lógicas e narrativas, o que potencializa a compreensão dos conteúdos e possibilita alcançar um público discente mais amplo e diverso (Cruse, 2007).

Durante a roda de conversa, o pesquisador observou na fala dos discentes, a carência de materiais didáticos tecnológicos voltados para a fala pública, a oferta do vídeo educativo sobre oralidade tem a pretensão de suprir essa carência (Romanha, 2019).

3.4 QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA: UM CADERNO DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

A dissertação, Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio foi defendida por Danilo Marcus Barros Cabral no dia 30 de abril de 2021. O produto educacional desenvolvido foi uma sequência didática intitulada Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio.

A pesquisa justificou-se pela necessidade de compreender o desempenho da oralidade dos alunos do ensino médio integrado do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Conceição do Araguaia. Segundo Cabral (2021), é notável a falta de participação dos alunos nas discussões sobre temas relevantes, como economia, política, cultura, tecnologia e outras questões polêmicas que envolvem os interesses da sociedade contemporânea. Os comportamentos dos alunos revelam dificuldades na expressão argumentativa por meio do gênero oral em debates, bem como na criação de textos em seus diversos gêneros. [...] “A produção dos textos e discursos são indispensáveis na construção do letramento argumentativo-crítico necessário à atuação do técnico de nível médio (Cabral, 2021, p.18)”.

Cabral (2021), em sua proposta de dissertação e de produto educacional, defende que a linguagem pode e deve ser trabalhada na escola de forma diversificada, sobretudo com o intuito de superar práticas de ensino tradicionais que, muitas vezes, desmotivam os alunos a se expressarem e a articularem criticamente suas opiniões sobre o mundo em que vivem. Nesse sentido, o autor propõe um trabalho didático-pedagógico voltado ao ensino e à aprendizagem por meio do gênero canção popular, uma vez que os gêneros

musicais, além de despertarem o senso artístico, favorecem o desenvolvimento da consciência para o agir social, considerando que “a canção compõe, também, o conjunto dos enunciados que penetram na vida social” (Bakhtin, 2016, p. 26).

Como principais referenciais teóricos, o autor dialoga com Vygotsky (2000), Costa (2003), Souza (2015) e Bakhtin (2016), entre outros estudiosos da linguagem, da educação e da música. Segundo o autor, essas contribuições possibilitaram uma compreensão mais ampla das linguagens que permeiam o mundo social, especialmente no que se refere à relação indissociável entre a palavra, a interação, o contexto e a apropriação de sentidos vinculados às artes e às suas diversas vertentes.

A metodologia adotada caracterizou-se como pesquisa de natureza aplicada, com objetivos descritivos e abordagem quali-quantitativa. O estudo foi realizado com uma amostra de 27 estudantes do ensino médio integrado, dos cursos de Agropecuária e Edificações, do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, além de dois professores de língua portuguesa, correspondentes a 100% do corpo docente da disciplina na instituição. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios diante dos objetivos propostos (Cabral, 2021).

Como procedimento metodológico, adotou-se o estudo de caso, por se tratar de uma investigação que permite a análise aprofundada de uma realidade educacional delimitada. Nesse sentido, a pesquisa voltou-se para a identificação das percepções e das problemáticas relacionadas à produção oral e escrita de parte dos estudantes do IFPA - Campus Conceição do Araguaia. O estudo contemplou uma amostra correspondente a aproximadamente 8% de cada turma do ensino médio integrado do referido campus (Cabral, 2021).

A inclusão de estudantes de ambas as turmas reforçou o caráter interventivo da pesquisa, cujo objetivo consistia em enfrentar e minimizar problemas relacionados às expressões oral e escrita naquele contexto educativo. Tal caráter interventivo também se evidenciou na articulação direta com o ensino da linguagem, considerando a interação entre práticas pedagógicas e processos de aprendizagem. Para tanto, foram utilizadas entrevistas e questionários semiestruturados com docentes e discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, visando identificar os conhecimentos prévios dos alunos, suas preferências musicais e a frequência de contato com a música. Ademais, foram mapeadas as dificuldades e necessidades relacionadas às produções textuais, tanto orais quanto escritas, bem como os entraves na interpretação de textos (Cabral, 2021).

No que se refere às formas de ensino e aprendizagem das linguagens, o estudo concluiu que estas não devem se restringir a uma única situação ou modalidade de letramento. Uma abordagem pedagógica eficaz pressupõe estruturas flexíveis, capazes de se adequar a diferentes contextos e de explorar percursos inovadores, incluindo o trabalho com gêneros artísticos. Nesse sentido, destaca-se a música, presente em todas as culturas e na experiência cotidiana dos seres humanos. Assim, a formação escolar deve contemplar o sujeito em sua integralidade, incorporando a arte como elemento fundamental para o fortalecimento do princípio da formação omnilateral (Gramsci, apud Coutinho, 2004).

O produto educacional desenvolvido consistiu em uma Sequência Didática (SD) voltada ao gênero Canção Popular Brasileira (CPB), acompanhada de um caderno de atividades como produto alternativo e complementar. Tal proposta teve como objetivo estimular as produções orais e escritas dos alunos, bem como inovar as práticas de ensino da linguagem no contexto do ensino médio integrado do IFPA – Campus Conceição do Araguaia (Cabral, 2021).

O ensino da oralidade e da escrita, estruturado a partir do caderno de atividades que mobiliza o uso de músicas, fundamenta-se na prática da interação entre estudantes, professores e conteúdos, representados, nesse caso, pelas letras e melodias das canções, favorecendo processos significativos de construção do conhecimento linguístico (Cabral, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. OS PRODUTOS EDUCACIONAIS DEFENDIDOS NO PROFEPT COM O TEMA ORALIDADE NO PERÍODO DE 2018 A 2025

De acordo com as orientações da CAPES, o ProfEPT deve resultar na elaboração de produtos educacionais em diferentes formatos, com a finalidade de promover sua disseminação, análise e utilização por professores na prática escolar. Esses produtos devem ser disponibilizados para uso em escolas públicas de todo o país, além de serem acompanhados por dissertações e artigos oriundos do relato descritivo e analítico das experiências desenvolvidas no âmbito do programa (Souza, 2019).

Nessa perspectiva, todo produto educacional deve ser concebido em função do público a que se destina, sendo passível de discussão, crítica e reelaboração nos diversos

momentos coletivos e individuais que compõem o planejamento e a execução das atividades pedagógicas propostas, de modo a assegurar sua pertinência e efetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Aqui serão analisados os produtos educacionais vinculados às dissertações defendidas no ProfEPT com a temática Oralidade, no período de 2017 a 2025. A análise abordará a finalidade desses produtos, as metodologias aplicadas e as possibilidades/requisitos para sua replicação, conforme apresentados pelos autores. Cada subseção está nomeada com o título da dissertação defendida.

4.1 O PRODUTO EDUCACIONAL PROJETO ORATÓRIA NAS ESCOLAS JUNIOR CHAMBER INTERNATIONAL - JCI (CÂMARA JÚNIOR INTERNACIONAL).

O produto educacional, Projeto oratória nas Escolas Junior Chamber International - JCI (Câmara Júnior Internacional), foi defendido por Vanildo Santos junto ao ProfEPT em 29 de maio de 2019, teve seu formato e sua aplicação entendidos como uma oficina que, por sua vez, situa-se na grande área da atividade de extensão, na área de ensino da CAPES (Brasil, 2017).

O produto educacional, conforme Santos (2019), teve como objetivo promover a transmissão de conhecimentos relacionados à oratória por meio de uma oficina, visando minimizar as dificuldades e o medo de falar em público, aspecto recorrente entre os jovens. A oficina apresenta caráter complementar, podendo ser contabilizada como atividade complementar e aplicada em diferentes momentos ao longo do ensino médio.

O curso foi realizado no Auditório da Reitoria do IFSC e contou com a participação de 19 discentes, oriundos de turmas do oitavo ano de escolas municipais de Florianópolis–SC. A atividade foi desenvolvida ao longo de três dias, com carga horária de três horas-aula por encontro, totalizando nove horas-aula (Santos, 2019). O material didático elaborado compreendeu a ementa do curso, com a descrição dos conteúdos abordados em cada aula, atividades práticas e a apresentação de um discurso como atividade final. Destaca-se que o referido produto apresenta elevado potencial de aplicação, podendo ser replicado integralmente ou de forma parcial, com as devidas adaptações por parte do professor, de acordo com o público-alvo.

4.2 O PRODUTO EDUCACIONAL FALANDO NISSO... TÉCNICAS PARA FALAR EM PÚBLICO

O vídeo interativo intitulado Falando nisso... técnicas para falar em público foi defendido por Weslley Rossetto Romanha no âmbito do ProfEPT, em 11 de outubro de 2019. O objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar as percepções dos estudantes do Ensino Médio Técnico da Escola Família Agrícola de Olivânia (EFAO) acerca da oralidade e da habilidade de falar em público, com vistas a subsidiar a elaboração de um produto educacional que atuasse como ferramenta de apoio ao desenvolvimento dessa competência. A criação do produto demonstrou potencial para intervir positivamente na realidade escolar e social dos estudantes, ao funcionar como um mediador no processo de aprimoramento dessa habilidade social essencial (Romanha, 2019).

O produto educacional foi desenvolvido por meio do software de criação de vídeos animados Animaker, na versão paga Startup, com duração total de nove minutos e quatorze segundos. O material é composto por uma sequência de cenas narradas que apresentam dez técnicas voltadas à melhoria da performance em apresentações orais, selecionadas a partir das orientações propostas por Friman (2014). Conforme relata Romanha (2019, p. 62), o processo de elaboração do vídeo seguiu as etapas de definição do roteiro, seleção das imagens de fundo e personagens, montagem das cenas, além da inserção da narração e das músicas de fundo.

Segundo Romanha (2019), embora o produto educacional tenha sido criado a partir da realidade da EFAO, sua proposta extrapola esse contexto específico, podendo ser aplicada por estudantes vinculados à Educação Profissional e Tecnológica de modo geral, o que reforça seu caráter replicável e sua relevância pedagógica.

4.3 O PRODUTO EDUCACIONAL QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA: UM CADERNO DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

O caderno de atividades foi defendido no âmbito do ProfEPT por Danilo Marcus Barros Cabral em 30 de abril de 2021. O autor inicia sua discussão destacando que a elaboração de produtos educacionais assume papel central no ProfEPT, uma vez que tais

ISSN: 2358-8829

produções contribuem de forma significativa para a qualificação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no programa. Nesse contexto, o produto educacional elaborado consistiu em uma Sequência Didática (SD) do gênero Canção Popular Brasileira (CPB), fundamentada nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), acompanhada de um caderno de atividades concebido como produto alternativo e complementar para o ensino e a aprendizagem da oralidade e da escrita em Língua Portuguesa (Cabral, 2021).

O estudo teve como objetivo responder à seguinte questão norteadora: em que medida o trabalho com uma Sequência Didática do gênero Canção Popular Brasileira pode motivar as produções orais e escritas dos alunos e inovar os métodos de ensino da linguagem no ensino médio integrado do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia, compondo um caderno de atividades para tal exercício prático?

Cabral (2021) ressalta que a sequência didática configura-se como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97), compreensão que se ancora na concepção de que toda comunicação e expressão humanas se concretizam por meio do domínio dos gêneros do discurso. Nessa perspectiva, o gênero canção apresenta-se como um recurso potente, por estimular o estudante a se posicionar e a se expressar de forma crítica.

Para fins de validação, a sequência didática foi analisada e aprovada por docentes de língua portuguesa e pelos discentes, por meio de uma oficina com duração de 11 aulas de 50 minutos. A atividade contou com a participação de estudantes de todo o ensino médio integrado do Campus Conceição do Araguaia e foi realizada de forma remota, via

Google Meet, em virtude do contexto da pandemia, envolvendo 27 alunos participantes. Tal processo contribuiu para a construção de um produto final alinhado às necessidades e aos interesses dos estudantes (Cabral, 2021).

No processo avaliativo, as professoras de língua portuguesa foram convidadas a atribuir uma nota de 5,0 a 10,0 à oficina aplicada, tendo todas atribuído a nota máxima (10,0). Em seguida, os estudantes responderam a um questionário avaliativo, no qual 96,2% consideraram a oficina bem-sucedida, mesmo em formato remoto. O mesmo percentual avaliou que as aulas ministradas, bem como sua continuidade, foram úteis para a preparação dos alunos diante dos desafios da futura atuação profissional, destacando a relevância da desinibição e da segurança na comunicação oral (Cabral, 2021).

Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, permitindo concluir, à luz dos estudos de Gramsci (2004), que a integração de componentes artísticos na formação de estudantes de cursos profissionalizantes é de fundamental importância. Dessa forma, o estudo aponta fundamentos consistentes para a implementação da sequência didática como produto educacional no ensino médio integrado do Campus Conceição do Araguaia.

Conforme destaca Cabral (2021, p. 74), "à reestruturação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos e o trabalho prático da sequência didática pode servir de exemplo às outras instituições, os educadores devem adaptar o material para seus alunos". As orientações do material destinam-se, prioritariamente, a profissionais da área de letras, possibilitando a diversificação das abordagens de trabalho com a linguagem oral, escrita e expressiva dos estudantes.

Por fim, considera-se que a aplicação da sequência didática resultou em maior motivação dos discentes participantes da pesquisa, especialmente no que se refere ao entusiasmo e à valorização de suas capacidades de produção de textos orais e escritos (Cabral, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciou-se que a oralidade desempenha papel fundamental na formação para o trabalho e no fortalecimento do protagonismo estudantil, configurando-se como uma aliada estratégica na promoção de uma formação omnilateral do indivíduo. Ao favorecer o desenvolvimento de competências comunicativas, a oralidade contribui para a constituição de sujeitos capazes de intervir criticamente nos diferentes espaços sociais e profissionais.

A partir do estudo de caso e da problemática apresentada neste artigo, pode-se verificar que as pesquisas defendidas no âmbito do Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), voltadas para temática "Oralidade", apresentam um alinhamento epistemológico convergente com as bases conceituais do programa, pautadas no trabalho como princípio educativo e formação omnilateral.

Verificou-se que as três dissertações analisadas, bem como seus respectivos produtos educacionais, convergem no propósito de enfrentar um problema recorrente no

ensino médio integrado ao técnico: as dificuldades dos estudantes no domínio da oralidade. Tais pesquisas buscam contribuir para a formação de cidadãos preparados para o mundo do trabalho não apenas sob o aspecto técnico, mas também no que se refere à produção e à recepção de discursos, à fruição estética, à compreensão crítica e à participação social autônoma e protagonista, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

O primeiro produto educacional analisado, de autoria de Santos (2019), consistiu em uma oficina de oratória, na qual foram desenvolvidas habilidades voltadas à construção de uma fala segura e desinibida, culminando na apresentação de discursos pelos participantes. O segundo produto, elaborado por Romanha (2019), refere-se a um vídeo interativo que apresenta dez orientações para falar em público e superar o medo da exposição oral. Já o terceiro produto educacional, desenvolvido por Cabral (2021), corresponde a uma sequência didática voltada ao ensino e à aprendizagem por meio do gênero canção popular, acompanhada de um caderno de atividades como produto alternativo e complementar, destinado ao trabalho com produções orais e escritas no ensino médio integrado, com vistas à inovação das práticas de ensino da linguagem.

Ressalta-se que esses produtos educacionais são de livre acesso e encontram-se disponíveis na plataforma eduCAPES (base digital onde materiais educacionais podem ser acessados gratuitamente), podendo ser utilizados gratuitamente por docentes da educação básica. Ademais, apresentam potencial de replicação tanto em sua totalidade quanto de forma parcial, a depender das adaptações metodológicas realizadas pelos professores, de modo a atender às especificidades de seus contextos escolares e às necessidades dos estudantes.

Por fim, destaca-se que ainda há um amplo campo a ser explorado no que se refere à oralidade no âmbito da EPT, uma vez que as pesquisas sobre essa temática permanecem incipientes. Torna-se, portanto, imprescindível o desenvolvimento de novos estudos e produtos educacionais que contemplem essa realidade, especialmente diante das demandas contemporâneas do mundo do trabalho, que exigem dos estudantes competências comunicativas cada vez mais complexas. A habilidade de falar em público, nesse sentido, revela-se essencial para a construção da autonomia, da participação social qualificada e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Oralidade, Educação Profissional e Tecnológica, Produtos Educacionais, ProfEPT.

REFERÊNCIAS

ABNEY, Drew H.; DALE Rick; LOUWERSE, Max M.; KELLO, Christopher T. The bursts and lulls of multimodal interaction: temporal distributions of behavior reveal differences between verbal and non-verbal communication. Cognitive Science, [s. l.] v. 42, n. 4, p. 297-1316, may, 2018. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cogs.12612. Acesso em: 29 mar. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. CAPES. Documento de área: ensino. Brasília, 2019a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento de área: ensino. 2017. Disponível em:https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/21012022_Ensino.pdf. Acesso em: 7 de jul. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

CABRAL, Danilo Marcus Barros. Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599222?mode=full. Acesso em: 3 jun. 2024.

CALIARI, Rogério. A prática pedagógica da formação em alternância: novos espaços possíveis de serem realizados. Visioni LatinoAmericane, [s. l.], n. 7., p. 140-155, 2012. Disponível em: https://www.openstarts.units.it/entities/publication/628b8234-5c8b-

4783-ae29-8d53be422a8b/details. Acesso em: 25 jun. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnia e a educação omnilateral. por que lutamos?. Trabalho & Educação, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

COSTA, Nelson de Barros. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos parâmetros curriculares da língua portuguesa. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ld/a/P4z9xTfbs56MvfGFKCn4WSK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 jun. 2024.

CRUSE, Emily. Using educational video in the classroom: theory, research and practice. 2007. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Using-Educational-Video-in-the-Classroom%3A-Theory%2C-Cruse/0655b4a1a63b15d2d457f103aa5745fa7847f211. Acesso em: 24 jun. 2024.

FREITAS, Rony Cláudio de Oliveira; BARREIRO, Cristhianny Bento; SOUZA, Ruberley Rodrigues de; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; MURTA, Rogério. O mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional: considerações preliminares. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 74-89, 2017. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/359. Acesso em: 11 jun. 2024.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereir; TEODORO, Maycol; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais de adolescentes: validade convergente entre o IHSA-Del-Prette e a MESSY. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 31, n. 1, p. 15-23, jan./mar. 2014. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/8341. Acesso em: 25 jun. 2024.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas parao oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (coord.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ESCOTT, Clarice Monteiro; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Saberes específicos e produção de conhecimento no ProfEPT - linha de pesquisa organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT. Humanidades & Inovação, [s. l.], v. 8, n. 53, p. 332-347, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6096. Acesso em: 24 jun. 2024.

FRIMAN, Patrick C. Behavior analysts to the front! A 15-step tutorial on public speaking. Behav Analyst, [s. l.], v. 37, p. 109-118, 2014. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4883473/. Acesso em: 20 jun. 2024.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Regulamento do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional. Vitória: IFES, 2023. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept. Acesso em: 9 jun. de 2025.

INSTITUTO DO ESPÍRITO SANTO. Resolução Conselho Superior no 161/2016, de 16 de setembro de 2016. Dispõe sobre a criação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica e aprovação seu regulamento interno. Vitória: IFES, 2016. Disponível em: chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/Res_CS_161_2016_-Cria_o_Programa_de_P%C3%B3sgradua%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C%A7%C3%A3o_Profissional_e_Tecnol%C3%B3gica_e_aprova_seu_Regulamento_interno.pdf Acesso em 10 jul. de 2025.

JONES, Christopher R.; FAZIO, Russell H.; VASEY, Michael W. Attentional control buffers the effect of public speaking anxiety on performance. NIH - National Library of Medicine, [s. l.], v. 3, n. 5, p. 556–561, sep. 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3424620/. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas:Editora Papirus, 2012. 141p. MAGALHÃES, Tânia Guedes; BUENO, Luzia; STORTO, Letícia Jovelina; COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da. Um decálogo para a inserção da oralidade na formação docente. Veredas - Revista de Estudos Linguísticos, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 384-413, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/37776. Acesso em: 21 jun. 2024.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CARVALHO, Thalita de Almeida Bessa. análise do eixo da oralidade na proposta curricular de língua portuguesa da rede municipal de ensino de Juiz de Fora (MG). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 99, n. 251, p. 111-131, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3dkH6FBvt3byLb4c6qXYzVG/. Acesso em 23 jun.2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. Signótica, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 119-145.1997. Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396. Acesso em: 21 jun. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). Fala e escrita. Recife: Autêntica, 2005. Disponível em: https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/32.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica. Holos,[s. l.], v. 2, ano 23, p. 4-30, 2007. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11. Acesso em: 25 jun. 2024.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

PAGÁN, Javier Ballesta. Función didáctica de los materiales curriculares. Revista de Medios y Educación, [s. l.], n. 5, p. 29-46, 1995. Disponível em: https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077. Acesso em: 26 jun. 2024.
PRIMEIRO Seminário de Alinhamento Conceitual do ProfEPT - Palestra 2. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (94 min). Publicado pelo canal IFSP – Instituto Federal de São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XiHGOUVR1fA. Acesso em: 11 jun. 2024.

RIZVI, M. Ashraf. Using students' analysis in teaching public speaking for business. Profile: Issues in Teachers' Professional Development, Colombia, v. 6, n. 1, p. 107- 118, 2005. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/profile/article/view/11130. Acesso em: 25 jun.
2024.

ROMANHA, Weslley Rossetto. Mediações pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade na educação profissional e tecnológica. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10571216. Acesso: 19 jun. 2024.

SANTOS, Vanildo. O exercício da oralidade como competência laboral na educação profissional de nível técnico. 2019.120 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1148. Acesso em: 5 jun. de 2024.
SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo; CASSIANI, Silvia Helena de Bertoli; MIASSO, Adriana Inocenti; OPITZ, Simone Perufo. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. Acta Paul Enferm, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 272-276, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/DqXMFD6MkDnQWWGzZ7qLsQP/. Acesso em: 21 jun. 2024.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica (PROFEPT): conquistas, perspectivas e desafios. Cadernos de Pesquisa, Maranhão, v. 26, n. 4, p. 217-234, out./dez. 2019. Disponível em:

https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13062. Acesso em: 11 jun. 2024.

SOUZA, Jose Peixoto Coelho de. Letramento literomusical: práticas sociais mediadas por canções. Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, p. 175-197, jan./jun. 2015. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/17054. Acesso em: 8 jul. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

WOLLINGER, Paulo Roberto. Educação em tecnologia no ensino fundamental: uma abordagem epistemológica. 2016. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/21328/1/2016_PauloRobertoWollinger.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74304716/3-YIN planejamento_metodologia.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.